A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre. 500 réis
Avulso 20 »
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva de Manoel F. Lemos
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignates 25 % de abatimento.

Nem o cerebro

nem o coração

Eu não comprehendo que haja ahi espirito medianamente illustrado, que, não estando fanatisado por estreito sectarismo e vendo os phenomenos sociaes á luz de uma analyse imparcial e sem preconceitos, possa, no estado actual da sociedade portugueza e com os ensinamentos da pessima e impenitente administração monarchica, negar a sua fé á hypothese republicana.

Indiscutível é que a Republica marca um superior estado de perfectibilidade sobre a Monarchia, ainda que seja a hypocrisia constitucional, que não é mais que uma formula de dupla transigencia entre os que a acceitam e os que a concedam, e que nunca deixou de ser uma maneira de illudir a Soberania popular, a unica legitima e justa.

Porque é então que homens intelligentes e cultos ainda se conservam monarchicos?

E' porque a Republica na pratica, diz aqui ao nosso lado o conselheiro Acaccio, não pôde dar bom resultado.

—E' porquê, illustre conselheiro?

Começa o immoralizador personagem do Eça de Queiroz a enumerar a gasta, dita e sempre reeditada argumentação, dizendo-nos que com o advento da Republica perigariam os seus interesses—perdão!—a nossa independencia e perderiamos as colonias; que o partido republicano não tem homens habilitados a timonar a nau do Estado e o povo ainda não attingiu o grau de civilização compatível com essa forma de governo.

Usam e abusam d'estes argumentos que já estão no fio a attestar a pobreza e indefensabilidade da sua causa. Como sempre ha ingenuos credulos, analysemol os.

Ninguém percebe porque a nossa independencia esteja mais periclitante com a Republica do que na forma monarchica a não ser que se queira attribuir ás qualidades pessoas do rei e familia *magia* occulta, que detenha nas fronteiras os imaginarios conquistadores. Bem ao contrario. A successão de um rei, não fallando nas más qualidades moraes e intellectuaes que possa ter e hajamos de supportar, pôde acarretar complicações que nunca traz a mudança de um presidente—na hypothese de a constituição o exigir. E' dos conhecimentos mais elementares da nossa Historia que Portugal esteve em risco de perder a sua independencia com a morte do Inconstante e a perda de facto por 60 annos, quando a corôa tombou da cabeça estonteada de um moço aventureiro na de um velho cachetico e fanatico, e ambas as vezes por culpa da successão.

Não augmentando as causas, que despertem a cubiza do nosso territorio, porque os embargos á conquista, não sendo de força intrinseca, permanecem os mesmos, havendo por outro lado melhor timo administrativo que afaste o pretexto de entrada pela porta das finanças, isto é, ficando mais garantida pela Republica a estabilidade nacional, infundados quedam os receios suggeridos aos ingenuos e timidos por essa magna caterva de especuladores politicos, que no advento da democracia vêm a perda dos seus interesses, quer estes sejam do dominio da vaidade, quer sirvam ás funções da vida vegetativa.

O mesmo dizemos com relações ás colonias, a quem uma mais honesta e intelligente administração prenderá mais fortemente á metropole com vantagens para ellas, que surgirão do precario atrazo em que ora jazem e para o continente que viverá mais desafogado, desobrecarregando o seu orçamento e

até auferindo receitas, que tudo faz prevêr serão avultadas.

Quanto ao terceiro argumento, parece-nos não merecer o trabalho de uma refutação a serio, porquanto basta olhar para o alistamento do nosso partido para se tornar de uma evidencia irrefragavel que comnosco está a elite intellectual e, o que mais é, as nossas fileiras honram os caracteres da mais fina tempera Nem o pretexto da falta de homens pôde nunca servir de embargo á felicitação de um povo pela implantação do systema, que o reja mais livre e honestamente.

Vem por ultimo o nosso já lendario analphabetismo.

E' tristemente positivo que é enorme a incultura do nosso povo; é infelizmente verdadeiro que a principal causa do nosso mal estar social é essa ignorancia, que não deixa conhecer e usar os elementos mais essenciaes á felicidade humana. Nenhuma duvida. E assim se explica que a monarchia ainda exista. Mas pobre argumento!...

Não vêm que elle *recocheta* e as vae ferir em pleno peito? a quem se devem as trevas intellectuaes do nosso povo? quem, retendo o poder, tem obstado ou pelo menos descurado a diffusão da instrucção? quem tem avaramente regateado a dotação para a instrucção primaria? quem paga miseravelmente a esses primeiros obreiros da civilização? quem conserva ainda innumeras freguezias sem o mais ligeiro simulacro da escola? não somos nós com certeza.

Mas será possível que um mal á monarchia devido a ella prenda esta infeliz nação? pois, se nós queremos ser civilizados, não devemos começar por afastar a causa do nosso atrazo? porventura é racional que nos deixemos apertar dentro do *circulo vicioso* de sermos ignorantes por culpa da monarchia, e, porque não somos cultos, não

merecermos a Republica? depois porque ha-de allumiar menos um facho de luz intensa coado pela Razão do que uma heterochronica candeia amortiçada pelo privilegio?

Se tudo isto é assim, como parece incontestavel, mal se comprehende que o regimen tenha ainda como servidores espiritos innegavelmente superiores e cultos.

Não nos parece que seja o cerebro, nem o coração, que os lá detenha: para que o nosso espirito perceba o phenomeno é forçoso procurar outra viscera de mais facil accomodação moral e de mais egoisticas exigencias materiaes.

Philodemo.

A OBRIGA

Videirismo

Isto, sim, é comedia baixa e especulação que entristece.

Se se tratasse de velhos, de entapados nos seus reumaticos, pobres barrigas ao enrosto de seus guichets, só cadeirinha de rodas, só fruição conservantista, quem de nós não se riria entre comiseção e chacota?!

Mas novos, mas o sangue na guelra dos 20 anos, dos 22, e peores ainda em semilidade—eis o espectáculo desconsolante.

Falamos, por nós, —sem odios e sem paixão de partidarismo E', independentemente da significação politica que produziram, é sob o criterio social, psiquico, que a esses estudantes os consideramos. Quando, por toda a parte, a mocidade vem na vanguarda dos ideaes avançados porque essa é a caracteristica da laboração escolar, converjentemente com o «sagrado fogo» da edad viril e livre, generosa; quando as tradições coimbrãs che as se topam do sacrificio ao Espirito Novo, quando um Garret e um Herculano lá o gravaram, em letras d'ouro, e um Antero lá predicou os esplenduros principios do seu vago socialismo e da sua altivez moral; quando, com o bufetão de 90 lá se creou uma jeração tão notavel pela intelijencia e pelo character, quando assim é descer a consagrações depressivas: é abastardamento e é torpeza.

Nós temos direito de perguntar, a esses, onde ficaram suas responsabilidades mentaes; como direito temos de, ao professorado, lhe verberar o processo desucit-

vo, mandarmos lhes para lá rapazes, e eles nos recambiarem:—untiteres... Mas não, aquilo não podem dizer-se—estudantes; aquilo não é o *espirito coimbrão*.

Esse espirito, e os estudantes, são nossos conhecidos de muito tempo; são o que a si se devem, ao seu seculo e ás suas tradições de classe; absolutamente correctos, absolutamente intransigentes com a compra e venda da massa mediocre, para não dizer, com verdade,—nula.

Os quatrocentos são como no do de bosta sujando, agora, a dignidade, e pondo taipaes na intelijencia para o beija-mão fetichista; os mesmos são que, ainda ha um ano, ao movimento grevista mais belo que temos visto o atabafaram com quanta lama, e quanta pusilanimidade lhes coube no cós das calças. Rigorosamente, não são estudantes; quando muito pode chamar-se-lhes:—aprendizes. E o que são, em suma, é—pretendentes.

Pretendentes que o bacharelato atiraria á miseria se não houvera a valvula de segurança da monarchia,—regime de favor e de compadrio. Pretendentes, barrigas, já de long; com o lizo á cóca da meza orçamentivora; cahidos, pelo desus; do cerebro e dilatação das queixadas, na brutalidade da acefalia. Para eles, a Republica, e a Monarchia, não são esta ou aquela forma de governo, este ou aquele ponto de doutrinas; nem mesmo esta ou aquela figura. A Republica, para eles, — os incompetentes é: a hospedaria trancada; a Republica chama-se, para eles:—ólho da rua. A Monarchia, ao contrario, para eles—é a meza posta e a papinha feita. Por isso se manifestaram, isto é,—pediram logar á meza...

Pois aviem-se, se não querem ficar comidos...

Antonio Valente.

Interesses municipaes

Como não está no nosso programma nem na nossa indole fazer uma politica de odios e desejamos, quanto a administração publica local, concorrer com o nosso conselho ou com o nosso esforço para que o progresso, a utilidade e a honestidade sejam o seu lema, apraz-nos n'este momento passar uma esponja por sobre o quadro negro das gerencias no passado, esquecendo o que lá vae e já não tem remedio. N'este inuito vamos pôr á prova a sinceridade da actual gerencia, iudcando tudo o que nos parecer necessario e util á nossa querida terra e condemnando sem rodeios tudo o que se nos afigurar nocivo

ou não obedecendo ao bem comum. Estamos convencidos de que os nossos alvitres não hão-de ser desdenhados e rejeitados systematicamente, porque temos o bom habito de acreditar nas boas intenções de toda a gente até provas em contrario, preferindo que nos alcunhem de ingenuos a que nos accussem de temerarios. Posto isto, comecemos.

* * *

O primeiro e principal dever de uma camara será concorrer no que fôr da sua competencia para a conservação da saúde publica, porque é esta tambem a primeira e principal condição de riqueza e felicidade.

Já dizia uma maxima de direito publico romano: *solus populi suprema lex esto.*

Será esta tambem a maxima, que norteará as nossas considerações.

E' possivel que muita gente ignore—ou pelo menos não tenha attentado n'isso—que, não havendo n'esta villa de 15 a 16:000 habitantes parteira diplomada e habilitada, pullulam para ali umas *habildosas*, que, fiadas na sua pseudo-ciencia e na impunidade, commettem inauditos atrevimentos, verdadeiras *diabruzas*. Absolutamente ignorantes, sem a menor noção de hygiene e desinfeção nem o mais rudmentar conhecimento de technica obstetrica, o menos que perpetram é infectar a parturiente, abalando-lhe a saúde para sempre, quando não morra da *cura*. São innumeros os padecimentos do utero (inflammções da madre), são frequentissimos os corrimentos vaginaes, e a investigação etiologica surge quasi sempre o espectro das mãos inhabeis e immundas da *comadre*, que nas unhas *luctuosas* levaram os agentes morbigenos.

E a par d'isto quantas creancinhas não morrem no trabalho do parto por falta de intervenção consciente e a tempo!...

Pois bem! o remedio está nas mãos dos nossos edis e dentro dos recursos camararios. E' crear e pôr a concurso um logar de parteira municipal. Com quaesquer 1505000 réis de subsidio não faltarão as concorrentes.

* * *

Outro assumpto que nos parece dever merecer a attenção são as condições sanitarias do nosso agglomerado populacional. Não se imagine, porém, que vamos voar para o reino das utopias e pedir um saneamento á Paris ou á Berlim, se bem que ser a muito para discutir se não resultariam altamente lucrativas as despesas com uma rede de canaes, que, colligindo os productos excrementicios e as aguas dos usos domesticos e pluviaes, tóse levar a fertilidade a esses extensos areas, transformando-os em prados e florestas e fixando-os. Não se assuste a parcimonia—alguem menos bem intencionado poderia chamar-lhe avaréza—da nossa edilidade, porque modestas, muito mais modestas quedam as nossas aspirações. Limitamos os nossos rogos a pedir que se não de xem correr pelas valéttas das ruas *esses regatos de immundicés, fetidas e repugnantes*, que inquinam a atmospherá de agentes morbigenos e saturam o ar de aromas desagradabilissimos, attestando aos olhos de extranhos o nosso vergonhoso e deploravel atrazo.

Seria muito para desejar e

louvar que a iniciativa particular, sempre mais efficaz, evitasse a compellencia ao cumprimento da lei, começando por sanear cada um as suas habitações, não deixando despejar ou sahír para a rua aquelles mephticos e deletérios productos e construindo *fossas*, aliás baratas, que, ao mesmo tempo que os recolhessem, os tornassem innocentes. Os primeiros a beneficiar seriam os proprios habitantes dos predios.

Mas, como não podemos contar com o espirito educativo do nosso povo sob o ponto de vista hygienico, a camara tem meios de fazer cumprir as suas posturas, prestando um alto serviço esthetic e propylatico. Mande vedar todos os *bueiros*, dêa a quem *doer*, e multe sem dó nem piedade os transgressores. Creia que se agora se irritarem por serem compellidos a praticar o seu dever, em pouco tempo reconhecerão os beneficios, devotando-lhe gratidão. E assim nada soffrerá a *regedoria* politica, porque o bom senso triumphará afinal. Depois d'isto muito convinha *capear a villa collectorá* (Campos) de uma grande parte dos exgottos da villa e aguas pluviaes até fóra da povoação. Parece-nos que isto tambem está dentro dos recur os do cofre camarario. E continuaremos.

Fabio Cunctator.

ECOS DA SEMANA

A canalha.

Pela boca católica dos seus proceres o nacionalismo não se pezo de ao povo, qualificar de «canalha».

Os da boa fé cuidariam que a educação e a respeitabilidade, quando não fosse o conceito publico, obrigariam h mens chefes de u n partido, como o é Jacinto Candido, a mais comedido e a seriedade. Porque chamar «canalha» aos que produzem aos que tudo são, para que tudo valham os que não são nada, é o que se chama desorientação farisaica.

Sopra o tal vento de insania.

Dedaleando.

No ante penultimo numero da *Discussão*, a proposito do conflict Afonso Costa evocava se o antecedente e antigo com Homem Cristo;—para uma *bscava* salaio. Lembrou-se a *Discussão* de afirmar que o Directorio, por Homem Cristo se recusar ao duelo o expulsára, «o renegára». E acrescentava: «Que fará agora o Directorio do mesmissimo artigo ao sr. Afonso Costa? Renegal-o-ha tambem? Certamente, porque a tanto obriga a coherencia». A isto embargámos contraprovando, ao colega, que o Directorio não decretou a renegação de Homem Cristo, e que a interferencia unica do mesmo no conflict, fóra a conciliatoria, de egualdade absoluta—para ambos os contendores.

Era pois mera ignorancia, falta de tino o suelto de a *Discussão*. Pois que redundava *mentirozo, falso* nas particularidades, *falso* no conjuncto apreciativo, e *falso* nas tições a que maliciosamente tendia «a incoherencia do Directorio».

No numero que se seguiu a *Discussão* deveria:

Ou provar á acuzação preiza que se lembrou de trazer; ou calar-se; ou confessar honradamen-

te que errára. Vem a colega e, dedaleando, sáe-se com uma *trapalhica*, que *não é a questão*, que a pretende solvêr,—escamoteando!... Um adversario leal, correto, de luva branca e rabona, lealmente, se não podesse provar ou calava-se; ou confessava com desmentir-se. Mas lá a *Discussão* entende o contrario, e vem nos com a habilidade munhosa de desviar a occorrença. Ora isto, sinceramente, não são processos de jornalismo; quando muito pôde isto sêr—argucia de codilhaço. Como todos os demais a *Discussão* tem obrigações: para conosco, como nós as temos; para com o publico e mais que tudo para *consigo*. Como as cumpr—os snrs. e tá vendo: fazendo acuzações *falsas* e, por a advertirmos, acuzanos da responsabilidade e autoria na sua alegre defeza. Comodo meio não haja duvida!...

Reclamando.

Entre outras medidas extraordinarias, o Douro para a solvença da crise, reclama: «prohibição dos vinhos de pasto do sul na região ao norte de Aveiro». Se amanhã, o sul se encontrar a braços com crise não menos grave—o que é que ha de reclamar: prohibição dos vinhos do Douro até ao termo da Regua? Nunca então sahíremos desta mania das restrições do prohibitivo, de cujas doçuras o Douro se encontra ha um an gosando.. para ter fome?!

CHRONICA AGRICOLA

Sou avêss a *erratas* e a rectificar erros typographicos porque entendo que não ha ninguém que não erre. Assim deixaria passar um bem *talado* da Chronica anterior se a sua repetição na mesma Chronica não fizesse suppr que em vez de *gralha* foi uma *emenda* que o typographo se lembrou de fazer, e que por infelicidade sua e minha, sabiu um disparate.

E' o caso que lamentando a pouca importancia que entre nós—vareiros—tem a apicultura (de apis-abelha), ou seja a cultura das abelaas, vejo impresso *agricultura*. Quando affirmo que ella é curiosa, novamente me salta a agricultura por apicultura. Ora se é certo que esta é um dos numerosissimos ramos d'aquella, não é menos certo que bem ou mal applicado o termo, custame a reconhecer no sabio typographo a autoridade e os conhecimentos necessarios para emendar.

Já agora não fujo—porque isto não vae a matar—á tentação de contar um factio acontecido com Trindade Coelho e por elle graciosamente narrado no *n illo tempore*. Escrevendo um artigo para um jornal academico empregou a palavra *saciedade* por *furtura*.

Nas provas a revêr apparece sociedade. Emendou, reviu novamente e vê—*sociedade*. Nova emenda, novo erro e assim 5 vezes; impresso o jornal, pede um numero e vê sociedade.

Furioso corre á typographia, descompõe tudo e todos até que o typographo auctor da emenda lhe diz piedosamente: Oh sr. doutor! mas nunca ninguém disse *saciedade*; toda a gente sabe que é *sociedade*!

Trindade Coelho não ponde dizer-lhe uma palavra.

Mas tenho a certeza de que se fosse agora, conhecidas como estão as honrosas familiaridades reaes lhe diria, com licença de Boanerges:

Adeus, oh Kendal!

E assente que me refiro a Apicultura, vamos continuar com

AS ABELHAS

II

Não cabe nos estreitos limites d'uma chronica dar uma ideia ainda que resumida sobre a vida intima das abelhas. Volto hoje, por isso, ao mesmo assumpto da chronica anterior. A *abelha mãe* ou *rainha* faz, depois de fecundada, a sua extraordinaria postura, introduzindo o ventre nas células ou alveolos dos favos construidos por as obreiras, e depositando ali um pequeno ovo com que não mais se preocupa.

Se acontece ficarem depositados dois ovos na mesma cellula, as obreiras que vi-

giam e acompanham a mãe, inutilisam ou comem um d'esses ovos; se fica apenas um ovo as obreiras preparam uma especie de geleia branca que collocam por baixo e em volta da larva que sahe do ovo e destinada á sua alimentação.

No fim de cinco dias para as obreiras e rainha e 6 a 8 para os zangãos, a larva occupa quasi toda a cellula que então é operculada pelas obreiras, isto é, tapada com uma pequena tampa de cera abahulada, de fórma que a larva se mova dentro á vontade. Essa larva transforma-se no insecto perfeito no fim de 15 a 16 dias se é de rainha, de 20 a 21 se é obreira e de 24 se é Zangão e roendo por dentro essa tampa de cera, sahe para fóra da cellula.

Durante os primeiros 15 dias não podem sahir da colmeia mas como lá se não consentem boccas inuteis, estão encarregadas, durante esse periodo, de limpar as cellulas, alimentar as larvas, etc. Feita a limpeza, a rainha põe um outro ovo e assim successivamente durante a epocha de postura.

Conhecida a extraordinaria postura da abelha mãe, facil é calcular quão rapidamente cresce a população da colmeia que dentro em pouco sente a necessidade d'emigrar em parte, por falta d'alojamento; e então sahe a rainha velha com alguns milhares d'obreiras que vão continuar em nova colmeia o mesmo trabalho paciente, methodico e productivo. A essa emigração se chama—*enxamagem*—que longe de ser o resultado d'uma discordia é apenas uma necessidade vital e porque é provocada por um excesso de população, não representa um signal de decadencia mas sim de vitalidade.

E' certo que algumas vezes a enxamagem natural é extemporanea e provocada por outras causas que tornam impossivel a vida na colmeia; pôde dar-lhe origem a sua diminuta população, insufficiente para o seu saneamento, a falta d'alimentação, etc. A essa sabida que é total, se chama—*deserção*, e não constitue propriamente uma enxamagem. Tambem ás vezes acontece em colmeias muito povoadas e em que ha varias cellulas de rainhas sahírem mais enxames, o que é inconveniente porque enfraquece a colmeia e quanto mais povoada ella fôr mais produz. Assim além do *exame primario* que é o melhor ha a *secundario*, o *terciario*, etc, a que entre nós vulgarmente se dá o nome de *garfas*. O *exame secundario* sahe 8 dias depois do primario e quando sahem mais, vem o terceiro 3 a 4 dias depois do segundo, o quarto 2 ou 3 depois do terceiro e o quinto no mesmo dia ou no dia seguinte ao em que sahe o quarto.

A's vezes acontece os enxames secundarios sahírem com varias rainhas, mas n'este caso são todas mortas á excepção da que fica para garantir a vida da nova colmeia.

Comprehende-se bem que as successivas enxamagens colloquem o apicultor em difficuldades por falta de colmeias ou por qualquer outro motivo que as tornem inconvenientes. Nas colmeias moveis ha possibilidade de as evitar, collocando novos quadros com favos o que faz cessar uma das suas determinantes—o excesso de população—porque augmenta a capacidade da colmeia, e destroem-se em seguida as cellulas de rainha que ainda haja. Ha ainda outros processos de evitar a enxamagem.

Por outro lado tambem nas colmeias moveis se pôde fazer a enxamagem artificial quando ella seja necessaria e para o que ha varios processos. Um dos que vejo mais aconselhados, consiste em tirar d'uma colmeia muito povoada dois quadros que contem ovos e collocar-os com as abelhas que elles levam, n'uma colmeia vazia, depois de se ter verificado que elles não levam a rainha.

N'essa colmeia mettem-se mais 6 quadros contendo favos vastos, e colloca-se no logar em que até ahí estava a colmeia velha que por sua vez se colloca em sitio distante. As abelhas voltando da colheita vão criando a semente que está na colmeia nova e constroem cellulas de rainhas que se destroem á excepção de duas.

D'estas duas uma é morta por as abelhas ficando outra—que se supprê ser a melhor—e que assim completa a colmeia.

A colmeia velha não soffre porque tendo ficado com a rainha esta rapidamente a repovoa.

São infelizmente muito numerosos os inimigos das abelhas.

A loque ou podridão do berço, motivada por um microbio, a *dyssenteria* provocada por a alimentação forçada da abelha, necessaria para conservar uma certa temperatura (20°C.) e que as ataca depois da enxamagem, a *constipação* que é por assim dizer a doença opposta á anterior, a *dessecção do berço operculado*, a *vertigem*, o *narcotismo* e até a *raiva* são doenças que muito as prejudicam.

Ha uma borboleta de cujos ovos sahe uma lagarta a que se chama a *falsa linha* ou traça, uma outra a *Sphinge cabsya de morto* que é gigantesca e de que as abelhas se defendem construindo barreiras de propolis á entrada da colmeia, as *vespas*, *cetonias*, o *pidlho*, o *caracol*, a *lesma*, o *rato*, o *sapo*, o *abelharuco* e até a doninha, o *texugo* e a rapoza são outros tantos inimi-

gos das abelhas, devorando-as uns e roubando-lhes o mel os outros. O mais cruel, porém, é o *phalanto apivoro*, uma especie de abilhão que as anestesia depositando-lhes depois um ovo no corpo; d'esse ovo sahe uma larva que se alimenta da abelha ainda viva mas entorpecida.

Além d'estes muitos outros ha ainda e até no reino vegetal, como uma graminea—*Setaria verticillata*—e as flores d'algumas *Asclepias* que reteem as abelhas por as patas até que morrem.

* * *

NOTICIARIO

Dia a Dia

Sensivelmente melhorada, regressou no dia 28 da Suissa, onde ha longo tempo se achava em tratamento no sanatorio de S. hatsalp Davos, a snr.^a D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

—No dia 29 chegou do Pará o nosso symphatico conterraneo Luiz d'Oliveira Cardoso, a quem damos as boas vindas.

—Estiveram sexta-feira passada entre nós os nossos amigos Bernardo e José Barbosa de Quadros.

—De regresso do Brazil, chegou ha dias a esta villa, incommodado de saúde, o snr. Augusto da Fonseca Soares, a quem desejamos melhoras.

—Deu á luz no dia 30 uma creança do sexo femino a esposa do snr. Candido Nunes Henrique da Silva, habil dentista n'esta villa. Parabens.

—Já regressou de Fozcôa o snr. João Antonio de Carvalho, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Centro Republicano

Como fóra annunciado, reuniram no dia 30 á noite na sede d'este centro, á rua de Sant'Anna, varios correligionarios nossos, socios d'esta agremiação politica, afim de se proceder á eleição da respectiva direcção. Constituida a meza pelas 9 horas, sob a presidencia do cidadão Antonio Valente d'Almeida, servindo de secretario o snr. Manoel Gomes Pinto de escrutinador o snr. Nunes Branco, procedeu-se por escrutinio secreto ao acto eleitoral. Feito o apuramento verificou-se que foram eleitos por maioria de votos os seguintes cidadãos: *Effectivos*—dr. Domingos Lopes Fidalgo, Antonio Valente d'Almeida, Fernando Arthur Pereira, Luiz Ferreira Neves e Manoel Augusto Nunes Branco; e *Substitutos*—Manoel d'Oliveira Salvador, Celestino Soares d'Almeida, Antonio d'Oliveira Mello, José Gomes da Silva Bonifacio e Manoel Gomes Pinto.

Os eleitos tomaram posse no dia immediato.

Na secretaria d'este centro pôde qualquer correligionario nosso inscrever-se como socio perante o director de mez, onde se encontra todos os dias das 8 horas da noite em diante.

Consorcios

Na sua elegante capella de S. Luiz realisou-se no dia 30 de maio o enlace matrimonial do abastado capitalista snr. Manoel Maria Barbosa Brandão, com a snr.^a D. Maria Amelia Fidalgo Pepulim, gentil irmã do sr. dr. Domingos Pepulim.

Paronympharam, por parte do noivo, seu tio snr. Manoel Ferreira da Silva Brandão e esposa snr.^a

D. Claudina Alves Machado Brando e, por parte da noiva, seu primo dr. Domingos Lopes Fidalgo e o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

—No mesmo dia tambem se consorciaram na igreja parochial d'esta villa, o sr. Francisco Augusto Marques da Silva e a sr.^a D. Guiomar Corrêa.

Serviram de padrinhos do noivo os nossos valiosos e queridos correligionarios snrs. José d'Oliveira Lopes e Lanoel José d'Oliveira Lopes e da noiva seu pae sr. Antonio José Corrêa.

Aos noivos appetecemos um feliz futuro.

Festividade

No proximo domingo e segunda-feira realisa-se no logar de S. Donato a festa da Senhora da Ajuda, havendo no primeiro dia, á tarde, sermão, tocando até ao anoitecer as duas bandas d'esta villa, Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios, e á noite arraial com illuminações e fogo d'artificio, fazendo-se ouvir as mesmas musicas; e no segundo, missa cantada, sermão e procissão de manhã e grande arraial de tarde com o concurso d'aquellas philarmonicas.

Como o local é aprazível e se presta para merendas, a esta festa costumam affluir muitas pessoas da villa.

Bazar

Com o concurso da philarmónica Ovarense, effectou-se domingo um bazar no Largo de S. Miguel, destinando-se o seu producto á aquisição d'objectos de culto para a capella d'aquelle Archanjo.

Apezar de ser promovida por um bello grupo de tricaninhas d'alli, esta festa foi pouco concorrida.

Excursão

Tem augmentado nos ultimos dias o numero d'inscrições para a excursão que se projecta levar a effeito no dia 18 a Coimbra em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

A respectiva commissão pedenos para lembrarmos a todas as pessoas que tencionam tomar parte n'esta digressão, que se devem inscrever até ao dia 7, domingo, em vista de no dia immediato ter de se firmar definitivamente o contracto com a companhia do caminho de ferro, o que deixará de se fazer se o numero d'inscrições áquella data não for sufficiente para solver os encargos resultantes d'esse contracto.

Os preços dos bilhetes são de 1:000 reis em 3.^a classe e de 1:500 em 2.^a e as listas para as inscrições continuam abertas nos locais do costume.

Fallecimento

Falleceu no dia 28 em Lisboa o nosso patricio José Corrêa Pacheco, filho do sr. Manoel Corrêa Pacheco e cunhado dos snrs. Augusto da Cunha Farraia e Serafim Marques d'Almeida.

As nossas condolencias.

VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

AO CORRER DA PENNA

A voz humana, o mais bello attributo que a natureza nos podia conceder, é hoje, em toda a parte, o objecto de muitos cuidados e cautelas, principalmente nos individuos que mais propriamente se servem d'ella como modo de vida. Em primeiro logar figuram os cantores e cantoras, que em todos os theatros lyricos do universo e muitas vezes em reuniões familiares fazem ouvir as suas vozes.

Ella, a doce mensageira da alma, interprete do coração, como é expressiva! Percorre toda a gama do sentimento e vae desde o simples vagido do recém-nascido até á harmoniosa e impressionante voz d'uma Paccini.

Tem altos e baixos, harmonias celestias e vociferações do inferno, é cariciosa na meiguice da mulher e retumbante no troar do desesperado, faz estancar as lagrimas, dulcifica as amarguras da vida, quando se evola cheia de candura da garganta bem timbrada d'uma mulher linda, longos cabellos esparsos, toda de branco com olhos de fogo e labios como morangos; causa arrepios e faz vibrar intensamente todo o nosso corpo quando é arrogante, furiosa, cheia de impetas desesperados, na boca d'um tenor atraçoad ou louco de amor infeliz.

Na grande curva graphica da sua exteriorisação apparece-nos modificada nos oradores, pregadores, comprehendendo advogados, oradores tribunicios, parlamentares, etc.

Aqui é a convicção e força que imprime ás idéias que se exteriorizam, que a tornam apreciavel e suggestiva, empolgante e arrebatadora nas diversas phrases de entusiasmo por que se vae passando.

Pois é bom que todos aquelles que fazem da sua voz e da sua garganta, o que o calcanhar foi para Achilles, isto é, o ponto mais vulneravel, lhe consagrem o maior numero de cuidados.

Em primeiro logar a voz precisa de ser convenientemente educada e modelada pelo exercicio methodico e regular de toda a musculatura da larynge. O exemplo gosa certamente d'uma influencia notavel. Quando se falla em presença de crianças é conveniente fazel-o com doçura e com entoação melodiosa. E' vulgar encontrar-se nas familias que que fallam alto todos os membros d'essa mesma familia terem a voz alta.

E' preciso habitar a voz a tonalidades e inflexões agradaveis, repetir muitas vezes a mesma palavra se ella nos custa a pronunciar, corrigir as imperfeições.

Demosthenes, o extraordinario orador da grecia antiga, pronunciava imperfeitamente o r, que n'elle era apenas guttural. Qual foi porém a admiração dos seus ouvintes, quando elle uma vez começou o seu discurso por 4 palavras tendo 8 r que pronunciou admiravelmente.

Chegou a este resultado admiravel com muita paciencia e vontade, exercitando-se a fallar todos os dias com calhao na boca.

Sob o ponto de vista hygienico o canto será util á saude? Sim, todas as vezes que os pulmões e as vias aerias estejam bons e que d'elle não resulte surmenage para

esses orgãos. Os musculos de respiração e os musculos da larynge são por esse facto obrigados a um funcionamento mais intenso, o pulmão dilata-se em todos os sentidos e areja notavelmente. E' um ponto assente a raridade das doencas pulmonares nos cantores.

E' necessario seguir um certo numero de preceitos hygienicos afim de conservar a voz. Como regra geral tudo o que é util á saude é util á voz. O vinho e principalmente as bebidas muito alcoolicas fazem mal. E' conhecido o singular timbre de voz dos apóstolos fervorosos de Barcho, todavia o uso regular de bom vinho como tonico e estimulante, bebido quando se tem de cantar é util. As comidas apimentadas, a mostarda, o vinagre são prejudiciaes.

Os menús especiaes usados com o fim de se ter uma bella voz não pareça que dêem só por esse facto resultados apreciaveis.

Logo que haja a mais leve perturbação das vias aerias será cuidadosamente tratada e a voz votada ao mais completo repouso.

E' preciso evitar o frio, trazer um pouco de finella sobre o peito e o vestuario exterior deve ser quente sem ser pesado. E' conveniente evitar sobre a garganta a mudança brusca de temperatura e por isso quando se sae d'um logar quente, é necessario tapar bem a boca, respirar só pelo nariz e cobrir o pescoco, que fóra d'isso deve andar descoberto.

A poeira, o fumo, os vapores irritantes são prejudiciaes e as mulheres que queiram cantar bem devem abandonar o espartilho que diminue a capacidade thoraxica. E' de absoluta necessidade entreter sempre uma limpeza cuidadosa da boca e garganta e para isso convém bochechar e gargarizar sempre com agua morna, na qual se deitam algumas gottas de qualquer olixir desinfectante.

Para cantar bem é ainda necessario lubrificar os orgãos da voz.

A glicerina, o mel, o creme, a clara d'ovo preenchem esse fim. Como estimulantes da voz o chlorato de potassa, o acido benzoico tomados em pastilhas ou hostias, podem ser d'uma grande utilidade.

Liga de educação nacional

O seu programma

(Continuação)

Como se deve estabelecer o problema? Pondo em presença do fim a atingir-se, condições a que elle tem de subordinar-se, condições que constituem os seus dados. Assim no caso presente, o problema é o seguinte: dada a situação moral e material, externa e interna, da nação portugueza, dadas as suas condições actuaes de territorio e de raça, quaes os meios de a fazer chegar ao maximo de valor moral, economico e politico e de realizar o maximo de condições favoraveis a plena expansão das actividades individuaes?

Qual é a nossa situação? Singularissima e estranha. Considerado no conjuncto das suas apparencias, na complexidade formal das suas instituições, Portugal apresenta o aspecto de uma nação moderna, civilizada. Descendo-se, porém, ao intimo da sua vida moral, chega-se fatalmente, a conclusões inteiramente diveasas. Não temos vida propria, nem politica, nem economica, nem moral; copiamos tudo e por todos somos explorados; quasi não temos exercito, nem marinha, nem agricultura, nem industria, nem commercio, nem instrução; e, no entanto, temos uma divida colossal, sem havermos soffrido epidemias, guerras ou terramotos.

A estes symptomas corresponde uma organização social sui generis. A democracia e o capitalismo modernos apparecem

entre nós modificados e pervertidos. Temos uma Universidade, escolas, lyceus, mas não existe ensino superior, secundario nem especial dignos d'este nome. O ensino primario é obrigatorio, mas existem mais de 50% de analfabetos. Possuimos codigos, uma igreja, parlamento, eleições, etc., mas tudo ficticio. Dentro d'estes moldes semelhantes aos das nações modernas, vivemos nós, perto de seis milhões de portuguezes, divididos em dois grupos deseguaes, distinctos, divorciados: dirigidos e dirigentes. Não temos classe média diferenciada; ha operarios, mas não ha proletariado; estudantes sem classe academica; ha movimentos sociaes, mas ephemeros. A pseudo-élite portugueza compõe-se exclusivamente de elementos que nas nações modernas occupam um logar secundario.

Esta sociedade, sem unidade moral, sem iniciativas individuaes, tristemente dependente do capitalismo cosmopolita e da influencia politica das grandes potencias, dá-nos a ideia de que não somos positivamente uma patria, uma pessoa social que possa colaborar consciente e dignamente na grande obra commum, para a qual trabalham todos os povos modernos.

Continúa

INDICAÇÕES UTEIS

COMMERCIO

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 5\$090 a 5\$120 réis.

Valor da libra, papel, de 5\$050 a 5\$080 réis.

No Brazil: cambio — 15 1/4 — = Londres, valor da libra, 15\$736 réis.

Cada 100\$000 réis brazileiros, a esta taxa, produzem 32\$260 réis, moeda portugueza.

PREÇOS DOS GENEROS

No nosso mercado

ARROZ

Setubal, 1.^a qual., 15 kilos . . . 1\$550 réis
2.^a qual., 15 kilos . . . 1\$450 »
Rajado, 1.^a qual., 15 kilos . . . 1\$500 »
2.^a qual., 15 kilos . . . 1\$400 »
3.^a qual., 15 kilos . . . 1\$350 »

Azeite, 1.^a qual., 26 litros . . . 7\$700 »
2.^a qual., 26 litros . . . 7\$400 »
3.^a qual., 26 litros . . . 6\$900 »

Alcool puro, 26 litros . . . 7\$300 »

Aguardente de vinho, 26 litros . . . 4\$200 »

» bagaceira, 26 litros . . . 3\$500 »

» de figo, 26 litros . . . 2\$400 »

Batatas, 15 kilos . . . 430 »

Centeio, 20 litros . . . 800 »

Fava, 20 litros . . . 730 »

Farmha de milho, 20 litros . . . 740 »

Feijão vermelho, 20 litros . . . 1\$200 »

» branco, 20 litros . . . 1\$200 »

» mistura, 20 litros . . . 1\$000 »
Geropiga fina, 26 litros . . . 2\$400 »
» baixa, 26 litros . . . 1\$800 »
Milho branco, 20 litros . . . 720 »
» amarello, 20 litros . . . 680 »
Vinho tinto, 26 litros . . . 1\$000 »
» branco, 26 litros . . . 1\$100 »
» verde, 26 litros . . . 1\$200 »
Vinagre tinto, 26 litros . . . 750 »
» branco, 26 litros . . . 900 »

PESCADO

No Furadouro

Companha Boa Esperança

—Rendimento de janeiro a 29 de maio. 11:100\$450 réis

Companha do Socorro—Rendimento de janeiro a 29 de maio 3:821\$610 réis

Companha S. Pedro—Rendimento de janeiro a 29 de maio 1:970\$260 réis

Companha S. José—Rendimento de janeiro a 29 de maio. 2:135\$160 réis

Companha S. Luis—Rendimento de janeiro a 29 de maio. 3\$670 réis

Pescado de diversos—Rendimento de janeiro a 29 de maio. 21\$700 réis

No nosso mercado

Pescado de diversos—Rendimento de janeiro a 28 de maio. 2:565\$250 réis

CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis. Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis. Vales: por cada 5\$000 réis ou frac. 25 réis. Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos. Amostras: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas.

Brasil e mais países estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas: até 20 grammas 50 réis. Por cada 20 grammas a mais ou fracção 30 réis. Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção 10 réis; peso maximo 2 kilos. Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção 5 réis. Bilhetes postaes: cada 20 réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis.

Imprensa Civilisação

(Casa fundada em 1878)

Viuva de MANOEL F. LEMOS

211—Rua de Passos Manoel—219

PORTO

Execução de todos os trabalhos typographicos com a maxima nitidez e perfeição, pelo menor preço.

Tambem tem á venda notas de expedição de pequena e grande velocidade

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS
DE
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Prudade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Alvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda neste estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambria.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares

COM
ARMAZEM D'ARROZ

NA
Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e mais cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

COM
B. NIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel — Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.
Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55
	TARDE	S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalh. ^{ra}		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OVAR		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Bento		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,26
	TARDE	Aveiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OVAR		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalh. ^{ra}		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Bento		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR — Rua das Figueiras

DE
Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos), e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar — Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600.000\$000

Emitido 320.000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas — Rua das Figueiras.